



Figura 01: Mapa político da Região Sul do Brasil. Extraído da Revista Amanhã/Talent



Forte Santa Teresa - Departamento de Rocha/Uruguai



Marcos de Pedra entre Brasil e Uruguai no Arroio do Chui



Tendas instaladas no canteiro central entre as avenidas internacionais que dividem Chuí e Chuy

CHUI - O CAMINHO CERTO

Jandaia Hotel
 Fone: (055) 242.2288
 Telex: 55 1207
 Fax: (055) 242.4211

Bertelli Chui Hotel

É mais que um ponto de apoio.
 É um complexo turístico que veio
 dar suporte a região
 um lugar de máxima tranqüilidade,
 conforto e segurança

BR-471 - KM 648 - CHUI - RS - BRASIL
FONE: (0532) 65.1266 - FAX: 65.1207
TELEX: 531232 - RESERVAS EN CHUY - 0474-2738

CHUI - CHUY

TRADICION Y CAMBIOS

As vespers do Mercosul nossa cidade esta vivenciando mudançãs que apontam a una maior e melhor receptividade a os turistas de todo o Cono Sur.

Pela enorme seduçãõ que ejerce nosso variado centro comercial e pela esplendida natureza que nos rodeia, temos certeza que aqui você vivera inesquecíveis ferias.

En vísperas del Mercosur nuestra ciudad está viviendo cambios que apuntan a una mayor y mejor receptividad a los turistas de todo el Cono Sur.

Por la enorme seduccion que ejerce nuestro variado centro comercial y por la espléndida naturaleza que nos rodea, tenemos seguridad que aqui ud. vivirá unas inolvidables vacaciones.

SU MEJOR OPCION

CENTRAL DE RESERVAS

Si llama de Brasil Disque (0532) 651398

Si llama de Uruguay o Argentina Disque (0055532) 651398

Centro comercial de la ciudad del Chuy
 FOTOCOLOR SERGIO OLIVERA

D. L. 287.745 Impresora VIDON S.A.

Figura 02: Folhetos turísticos emitidos por Hotéis no Chuí. Detalhe da cidade entre fronteiras.



Figura 03: Rua Colômbia no Chuí/Brasil em um domingo à tarde

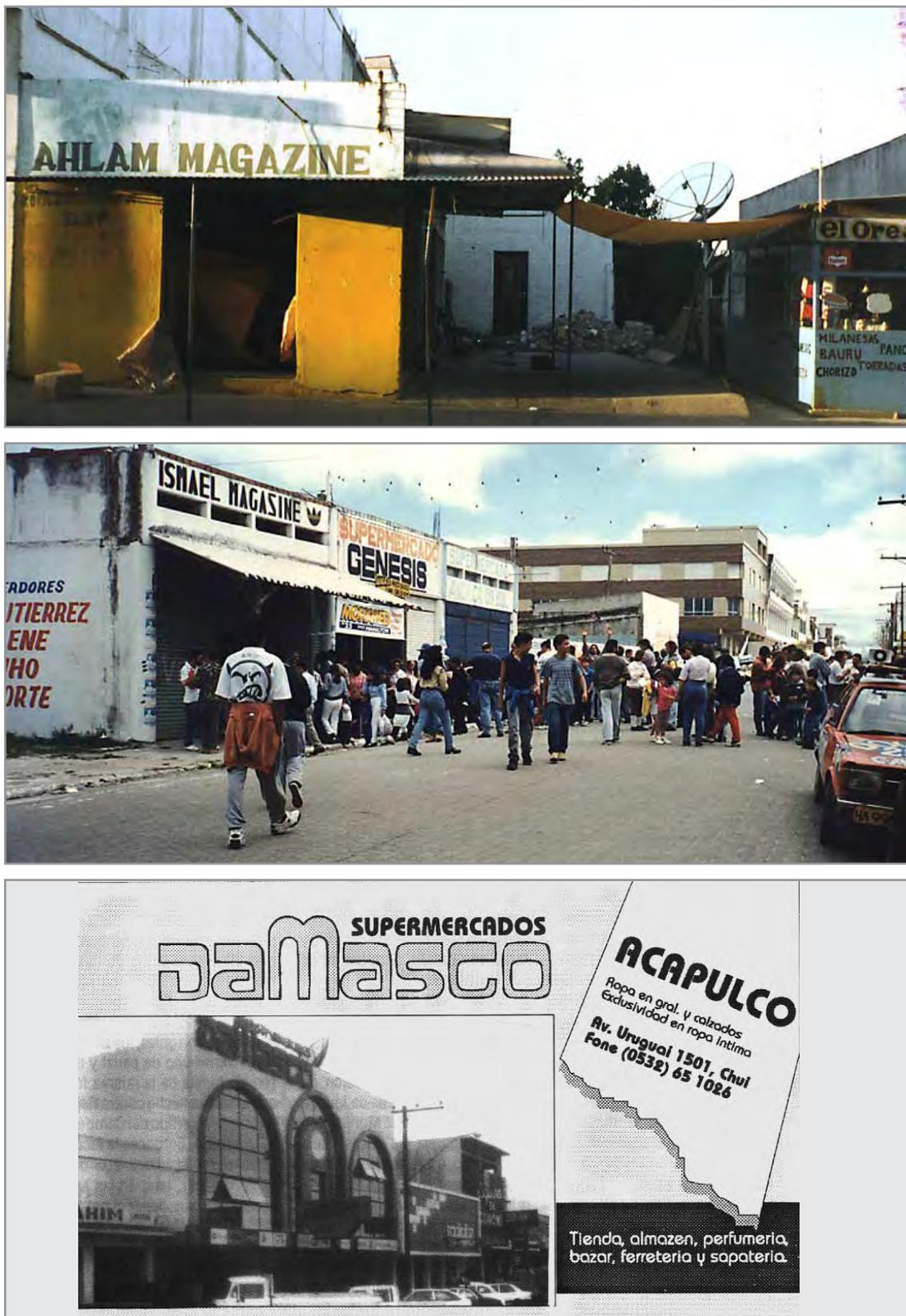


Figura 04: A utilização de nomes árabes nas lojas.



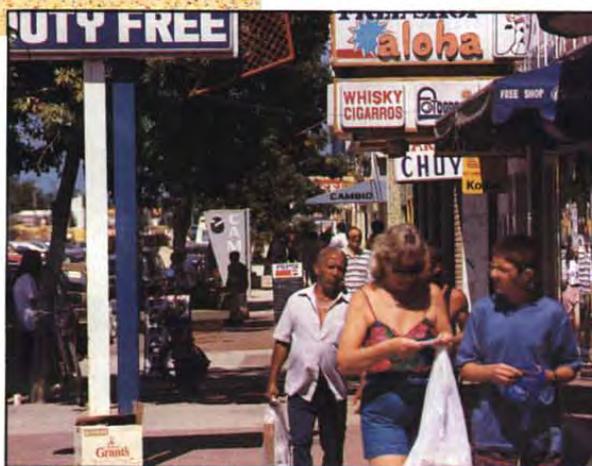
O Farol da Barra do Chui é um dos mais modernos do País, com alcance de 300 milhas.

El Faro de la Barra do Chui es uno de los más modernos del País, con alcance de 300 millas.



A Reserva Ecológica do Taim é um verdadeiro santuário de inúmeras aves aquáticas e mamíferos, como a capivara.

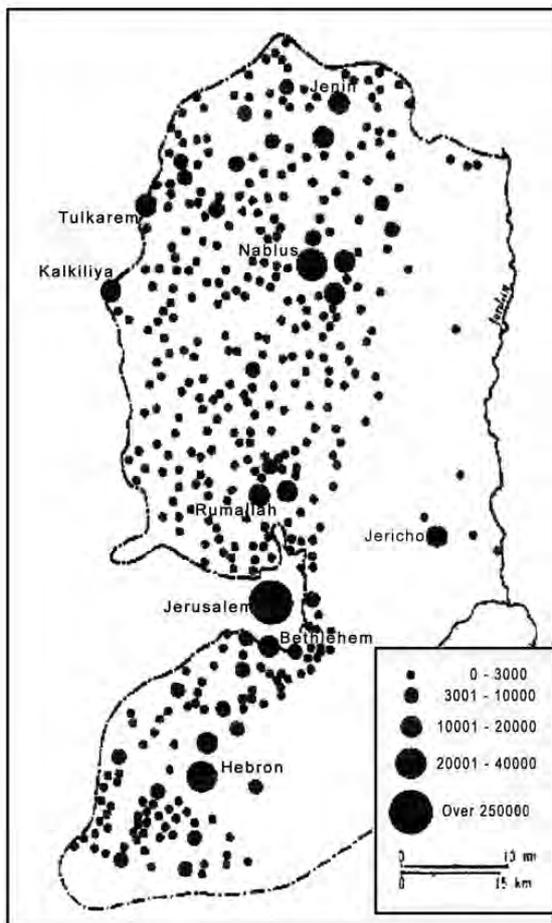
Lo Reserva Ecológica do Taim es un verdadero santuário de innumerables aves acuáticas y mamíferos, como el carpincho.



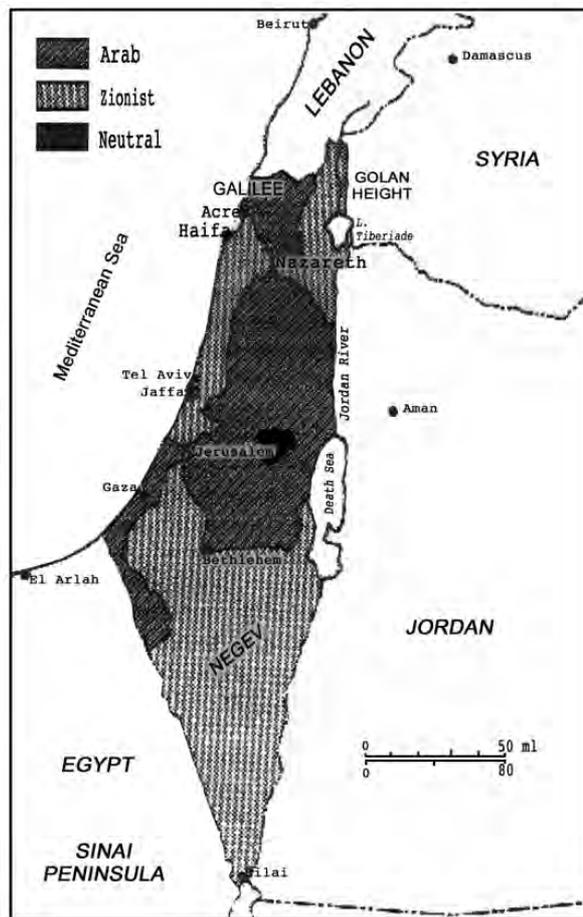
Chuí/Chuy e seus Free-Shops são um foco de grande comércio devido à qualidade e aos preços de seus produtos.

Chuí/Chuy y sus Free-Shops son un foco de gran comercio debido a la calidad y a los precios de sus productos.

Figura 05: O turismo do ponto de vista da prefeitura de Santa Vitória do Palmar/RS. Folheto emitido pela secretaria de turismo do município



Map 5. The Palestinian Population of the West Bank, 1983



Map 1, Proposed UN Partition of Palestine, 1947



Map 3. Israel and the Occupied Territories, June 1977

Mapas da Palestina sobre a partição em 1947 e ocupação até 1977. Figura 06

IN: LESCH, Ann M. & TESSLER, Israel, Egypt and the Palestinians. Indiana, Indiana University Press, 1984

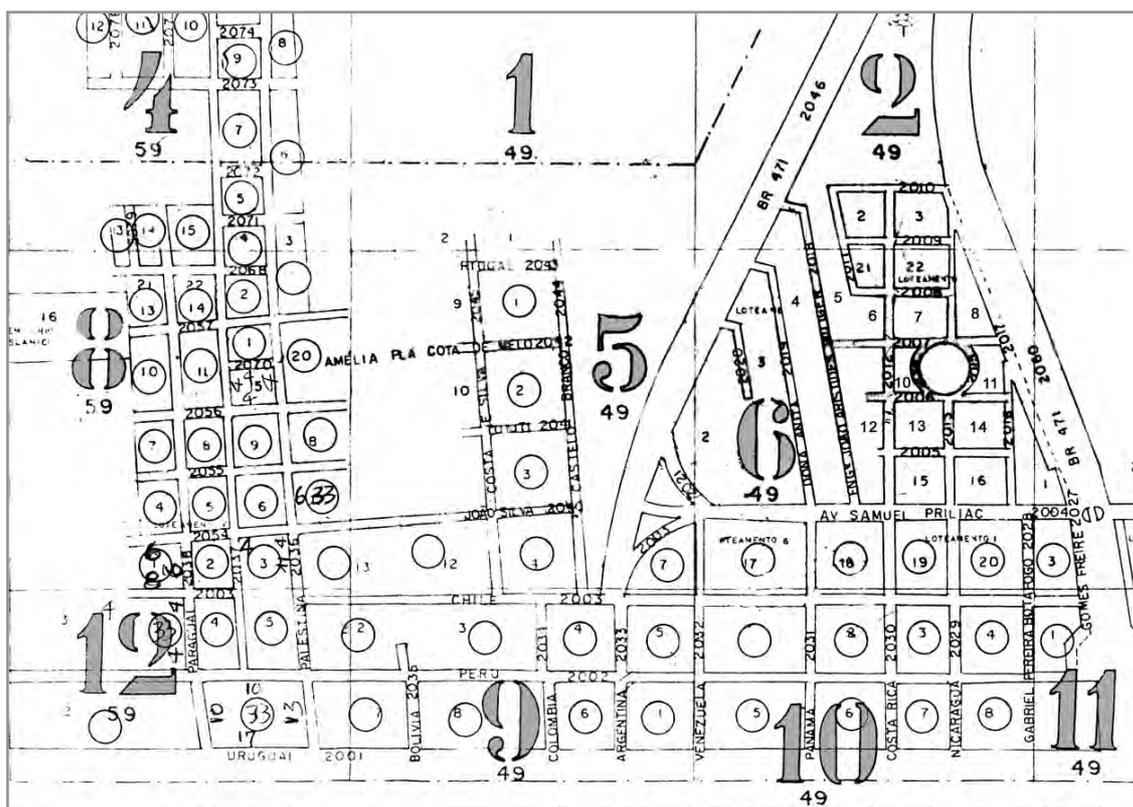
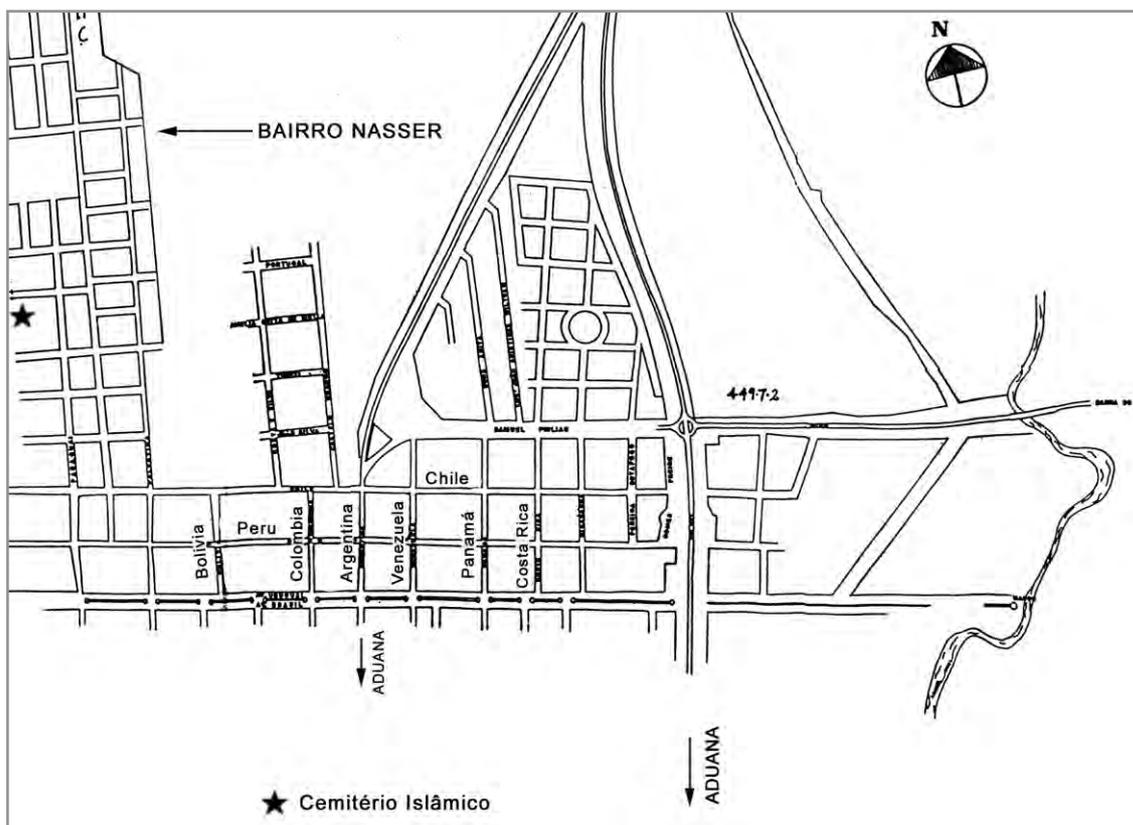


Figura 07:
Planos da cidade do Chui e da área central emitidos pela prefeitura do Chui/1998



Figura 08:
Restaurante Ket Kat, onde estão guardados
e expostos os troféus do Central Palestino



Figura 09:
Entrada do Clube
árabe

Salão de Festas
principal.

Figura 10:
Placa da primeira
diretoria do Clube/
1981

Egito quer prisão de suposto terrorista

OTÁVIO DIAS
da Reportagem Local

O Egito pediu ao Uruguai a extradição de um egípcio suspeito de ter ligações com o grupo terrorista Gama'a al Islamia (Grupo Islâmico, em árabe) e detido na última sexta-feira pela polícia uruguaia na fronteira com o Brasil.

El Said Hassan Ali Mohamed Mukhlis, 31, foi detido quando tentava atravessar, com um passaporte falso da Malásia, a fronteira da cidade brasileira de Chuí (Rio Grande do Sul) para a cidade uruguaia de Chuy.

De acordo com os jornais uruguaia "El País" e "El Observador", a detenção ocorreu depois que a CIA, serviço de inteligência dos Estados Unidos, alertou as polícias de países da região para a presença do suposto terrorista.

Segundo esses jornais, Mukhlis planejava embarcar num voo de Montevideu para Londres. Na última terça-feira, o jornal londrino "The Independent" disse que o suposto terrorista poderia estar preparando um atentado no Reino Unido.

Nenhum dos governos envolvidos confirmou essa hipótese. De acordo com o Ministério do Interior do Uruguai, trata-se apenas de "uma versão".

Consultada pela Folha, a Embaixada dos Estados Unidos em Montevideu disse não fazer "comentários sobre questões de segurança".

Mukhlis é suspeito de ter ligações com a organização egípcia Gama'a al Islamia, responsável pelo atentado no templo de Hatshepsut, em

Luxor (sul do Egito), em 1997, que matou 58 turistas.

O líder do grupo, xeque Omar Abdel Rahman, cumpre pena de prisão perpétua nos EUA por envolvimento na explosão, em 1993, do World Trade Center, em Nova York. Seis pessoas morreram no ataque.

Os Estados Unidos, segundo o jornal "El País", também acreditam que Mukhlis teria ligações com o extremista islâmico Osama bin Laden.

Radicado no Afeganistão, o mi-



lionário saudita Bin Laden é acusado pelos EUA de estar por trás dos atentados contra as embaixadas norte-americanas no Quênia e na Tanzânia, em 98. Os ataques deixaram 169 mortos.

Mukhlis teria passado um ano e meio no Afeganistão (leia texto nesta página), estudando religião, segundo pessoas próximas a ele. O território afegão testemunha, desde a queda do governo pró-Moscou em 1992, uma guerra civil entre milícias islâmicas rivais.

O Ministério do Interior do Uru-

guai não divulgou detalhes do pedido de extradição. Segundo o jornal "El Observador", o Egito acusaria Mukhlis de delitos como conspiração criminoso e atentado contra a segurança nacional, mas não mencionaria operações de que teria participado.

O Uruguai e o Egito não possuem um tratado de extradição, mas, segundo o governo uruguaio, isso não seria um obstáculo.

A extradição, no entanto, só ocorreria depois que o processo contra Mukhlis no Uruguai for concluído.

Ele está sendo processado por utilização de documento falso: um passaporte falso da Malásia, que teria sido obtido na cidade paraguaia de Ciudad del Este, situada na região da "tríplice fronteira" (Argentina, Brasil e Paraguai).

Mukhlis viajava com sua mulher, Sahar, e três filhos. Sahar e o jordânico naturalizado brasileiro Jamsel Iousef também foram detidos, mas foram liberados após interrogatório.

Segundo o Ministério do Interior uruguaio, Sahar possui um documento brasileiro, mas o órgão não soube especificar de que tipo. A Polícia Federal brasileira, consultada pela Folha, não havia fornecido até ontem informações sobre o caso.

Jamsel Iousef vive em Chuí há 11 anos e é proprietário de um supermercado na cidade. Ele negou envolvimento com organizações extremistas islâmicas e afirma ter apenas dado carona para a família.

Durante a operação de detenção, um outro suspeito fugiu.



El Said Mukhlis, detido em Montevideu sob suspeita de terrorismo

El Observador - 3. fev. 99

OUTRO LADO

Suspeito nega ser terrorista

LÉO GERCHMANN
da Agência Folha

O prefeito Mohamed Jomaá (PFL), de Chuí (RS), cidade que faz divisa com Chuy (Uruguai), visitou El Said Mukhlis, em Montevideu, e disse que o egípcio afirmou ser inocente da acusação de terrorismo.

Mukhlis, segundo Jomaá, admite apenas ter falsificado seu passaporte.

Segundo o prefeito de Chuí (520 km ao sul de Porto Alegre), Mukhlis disse ter falsificado o documento porque o Egito dificultaria a renovação de seu passaporte verdadeiro.

Mukhlis teria dito a Jomaá que a acusação de terrorismo se deve ao fato de ele ter vivido durante um ano e meio no Afeganistão, para estudar religião.

Grupos extremistas islâmicos têm sua base no Afeganistão.

Enquanto Mukhlis está detido na capital uruguaia, sua mulher, Sahar, e os três filhos estão hospedados na casa do prefeito de Chuí.

"Eu os ajudo como qualquer árabe faria", disse Jomaá. De acordo com o prefeito, Sahar é naturalizada brasileira, e Mukhlis estaria

MUNDO

TERRORISMO

Uruguai prende egípcio em Chuy

Hisham Al-Tarabili pode ser um dos homens que ajudou a matar turistas no norte da África

El País/Montevidéu



Depois de apresentarem-se pela segunda vez diante do juiz Jorge Imaz, o cidadão jordaniano nacionalizado brasileiro Mahamad Abi Al-Hez e a companheira do egípcio Hisham Al-Tarabili Aka Bilal, Sahar Muhammad, foram libertados ontem em Montevidéu, no Uruguai. Aka Bilal segue detido à disposição das autoridades, em Montevidéu. O grupo foi preso com documentos falsos na fronteira com o Chuy, quando tentava entrar no Uruguai.

Os supostos terroristas presos na fronteira com o Brasil, teriam deixado o território brasileiro com intenção de viajar para Londres, onde cometeriam uma série de atentados, de acordo com documentos de agentes da Agência Central de Inteligência

todo o Mercosul estão mobilizados para encontrar uma quarta pessoa que teria conseguido escapar quando foi realizada a prisão do grupo na fronteira. Seu nome, assim como o outro provável autor dos atentados, já é conhecido pelas autoridades, mas o paradeiro de ambos ainda é ignorado. A polícia acredita que eles teriam desaparecido em Ciudad del Este. As autoridades uruguaias foram alertadas por agentes da CIA sobre a presença de Hisham Aka Bilal no país.

A CIA também acredita que o grupo esteja vinculado à organização terrorista islâmica Yamaa Islâmica (Assembléia Islâmica) apontada como responsável por atentados no Cairo e na cidade de Luxor, em 1997, contra turistas. No sábado, os presos foram para Montevidéu, onde prestaram um depoimento de quatro horas ao juiz Imaz. Depois, regressaram para as dependências da Direção Nacional de Informação e Inteligên-



Mahamad: jordano-brasileiro



Hisham: procurado pelos EUA

FOTOS AFP/7H

EM NOME DE ALÁ

Terroristas islâmicos declararam guerra aos estrangeiros que desembarcam no Egito, numa tentativa de desestabilizar o governo do presidente Hosni Mubarak:

Cairo, 18 de setembro de 1997, nove mortos

KOSOVO

Otan vai mobilizar forças terrestres

□ O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Javier Solana, considera que será necessária a mobilização de forças terrestres na província sérvia de Kosovo, como ocorre na Bósnia onde a paz foi restabelecida em 1995.

– Kosovo não será outra Bósnia – avisou Solana, justificando a ameaça de intervenção num Estado soberano por razões humanitárias.

Na sexta-feira, a Otan deu um ultimato ao governo de Belgrado: a República da Sérvia e a separatista província de Kosovo devem chegar a um entendimento em 21 dias para conter a escalada de violência nos Bálcãs. Há 11 meses os separatistas kosovares de dependência albanesa lutam pela independência.

CASO LEWINSKY

Monica prepara depoimento

□ A ex-estagiária da Casa Branca, Monica Lewinsky, pivô do escândalo sexual envolvendo



Alrededor del egipcio detenido por presunto terrorista se teje una trama de investigaciones inconclusas

El Chuy, una tierra de enigmas

Abren esta historia, detenidos por terrorismo que concluyen siendo comerciantes. Comerciantes, que concluyen apoyando a acusados de terrorismo. Un experto en computación, huyendo de la CIA, aunque vivía sin ser molestado en Brasil. Un bebe que, con sus hermanos pequeños, aguardan ocultos en la casa de un gobernante. Una madre islámica que se niega a todo hasta que su marido, preso, la autorice a hablar. Una colonia árabe que, mientras espera que el derrumbe del Real les devuelva sus posibilidades comerciales, guarda en su seno un secreto inescrutable. O tal vez la historia sea esa verdad que claman invocando a Alá.

Informe: Guadaluquivir Rocha, corresponsal; Carlos Lemos y Daniel Martínez Soto, enviados.

A los uruguayos les parece que hay dos "Chuys": el de comida y ropa brasileña barata, y el de los alcoholes o cosméticos libres de impuestos. A los brasileños les parece que hay uno: el de los "free-shops". Cuántos "Chuys" más hay para los 500 árabes, en su mayoría palestinos que conforman la mayor colonia mediorientada de la región, es una interrogante.

Controlando hasta el noventa por ciento del comercio mayorista y al menudeo del "Chui" brasileño, dueños de varios "free-shops", con campos o estancias que comienzan en territorio brasileño y termina bien adentro del Uruguay, con una riqueza que se multiplicó desde su arribo en los 50, hasta alcanzar hoy un intendente (Prefeito) árabe musulmán que les gobierna, su poder aumenta constantemente.

A veces se los identifica cerrados, apegados a sus tradiciones, todo es relativizable. Absolutamente, ya no lo son: tal así que hasta el Central Palestino de Fútbol dejó de existir. Los jóvenes se casan con criollas, mezclando la sangre. Cafías y cubrecabezas son rarezas de ancianidad. Ya tan sólo un puñado de fieles concurre los viernes al Club Árabe a orar recordando que Mahoma es el profeta.

Ahora bien, quien crea que ello significa su adecuación al entorno también se equivoca: el tradicionalismo del siglo XXI, corre por sus venas aún cuando se "brasileiro-uruguayizaron". Los más ricos envían a sus hijos a estudiar al exterior: pero al Líbano o a Jordania, que no a Estados Unidos o Europa. Aún el árabe es idioma de calle, comercio y coloquio, aunque cada

vez menos lo lean y escriban. Las imágenes de Hussein, Arafat, y hasta del Rey Faruk "apadrinan" los comercios. El café, de máquina o instantáneo, pese a estar en Brasil, aún no gana terreno al sin filtro con borra al fondo. Desde Beirut, esperan les llegue la mezquita, para esta tierra donde el candor de brasileño, apenas ocupa espacio.

En esta mixtura de lo milenario y lo futuro algo continúa: el sentido de compromiso entre los árabes con sus iguales, comparten o no ideologías. Ayudar al árabe que llega, casi sin preguntas que eso, es de urbanidad, afirman.

UNA CURIOSA VISITA LLEGADA DE EL CAIRO

El egipcio procesado por la justicia uruguaya apareció de buenas a primeras en el Chuy, aseguran los ancianos de las familias más poderosas del lugar. Ayudado por sus paisanos que le acompañaron a la frontera y allí se desencadenaron los acontecimientos conocidos.

A estos árabes que llevan la voz cantante de la colectividad eso, afirman, les parece lo más normal. "Es como si un uruguayo hubiera llegado a Australia y pide ayuda: los otros uruguayos se la habrían dado", afirman.

Algo más difícil les resulta explicar porqué el ahora procesado, cuyos hijos son todos brasileños con documentación, intentaba hacer sellar un pasaporte falso. En lugar de cruzar sencillamente la frontera sin, como lo hacen centenares cada día en verano, ni siquiera detenerse en el puesto aduanero.

A los árabes mayores, el egipcio los fascinó. Desplegó durante sus diez días de estancia en "Chui" una educación y afluencia que todos reconocen. Algo reconocidamente escaso entre los inmigrantes que llegan a pueblos alejados de los centros de la riqueza mundial. Como "Chui".

A nadie se le ocurrió preguntar nada. Incluso habiendo testimonios que le fue hecha confianza en dólares contantes y sonantes.

A nadie le asaltó la curiosidad de saber por qué, alguien que descolaba en computación vivía en uno de los más modestos hoteles del "Chui" brasileño. O porqué quien decía vivía desde hacía más de una década en Brasil no hablaba portugués.

Abiertas le fueron las puertas árabes y, es acertado suponer que de no haber mediado la información de la CIA retransmitida desde Montevideo a Chuy, ahora la familia estaría al menos, en Uruguay.

La mujer del egipcio continuaba anoche en la casa del Prefeito del Chui, quien asegura que cumple una labor humanitaria en el asunto. La dama se niega a hablar o a dejarse ver. Simplemente se recluye en el bunker de tres plantas que, a escasas dos cuadras de la avenida fronteriza es hogar del intendente brasileño. El anfitrión respeta su mutismo y lo atribuye a razones religiosas por las cuales la mujer no hablará



con nadie hasta que el marido no la autorice expresamente. Declina por supuesto forzar situaciones a favor de la prensa y asegura que hoy miércoles, viajará a Montevideo para intentar entrevistarse con el procesado alojado en Cárcel Central.

Al atardecer la recopilación de diálogos y entrevistas a cuánto árabe es posible acceder en esta ciudad, coincidía al menos en dos aspectos. En la convicción de la inocencia absoluta de todos los árabes fronterizos.

También en algo que a los árabes mayores les altera, hasta coléricamente: la hipótesis tan sólo de que en esta zona hay, o haya habido campos de entrenamiento del terrorismo islámico. Aunque cuando se les pregunta si alguien ocultaría a otro árabe perseguido, afirman con las mismas elipses con que supieron althajar La Alhambra: "es difícil conocer el fondo de un hombre más allá de lo que exhibe y hasta que se pruebe lo contrario es un árabe al que hay que ayudar".

REFUGIO. La mujer árabe del egipcio sospechoso de terrorismo detenida en nuestro país apenas asomada a las ventanas de la casa en que está recluida

Figura 11: El País - Informacion, p.11. Miércoles 3 de Febrero de 1999.

Jamfel Mohamm Yousef, comerciante, dice que el caso lo estigmatizó injustamente

“Enseguida dicen que somos terroristas”

El jordano detenido en la ciudad de Chuy, junto al terrorista egipcio actualmente procesado y recluso en la Carcel Central, dijo que él es un comerciante conocido en la frontera y la publicidad sobre el caso que lo involucró injustamente le causó un enorme perjuicio en la zona.

Jamfel Mohamm Yousef, de 35 años, explicó al equipo periodístico de EL PAIS que “si yo hubiera sabido que el egipcio tenía en su poder un documento que era falso, por supuesto no lo hubiera ayudado”.

“Yo no soy Dios, no puedo adivinar las intenciones de un hombre que con su mujer y tres hijos sólo me pidió una orientación para realizar el trámite de visado”, comentó el dueño del supermercado “Panamá”.

El comerciante dijo que la publicación de la foto de su rostro en los diarios y las imágenes televisivas que lo captaron al salir del juzgado de la base de la Dirección Nacional de Información e Inteligencia le causaron un serio perjuicio y la incómoda situación de tener que explicarle “a todo el mundo que yo no soy un terrorista”.

Yousef reconoció que la Policía lo trató “muy bien en todo momento” y que no tenía ninguna queja que hacer contra las autoridades uruguayas.

Estimó necesario puntualizar que “en el mundo árabe, los medios de prensa sólo nombran y muestran a un individuo cuando la justi-

che, hasta que mi cara empezó a salir por todos los medios de difusión”, enfatizó.

El empresario reconoció, no obstante, que en ningún momento se sintió hostigado, ni recibió amenazas de tipo alguno por la situación que le tocó vivir.

En cuando a su fugaz relación con el egipcio acusado de terrorismo por el gobierno de El Cairo y perseguido por la CIA, dijo hace dos semanas se lo presentó un empleado suyo, quien había sido su vecino en la ciudad de Foz de Iguazú (Brasil), limítrofe con la paraguayana Ciudad del Este.

“Mi empleado me pidió que le diera una mano a la familia y yo lo único que hice fue llevarlos a las oficinas de Migración en mi automóvil”, agregó.

Yousef dijo sentirse asombrado por “la facilidad con que se tilda de terrorista a un hombre solamente por el hecho de ser árabe. Muchos de mis paisanos siempre repiten que hay que tener mucho cuidado y no cometer ni siquiera una infracción de tránsito, porque enseguida dicen este palestino o este libanés es un terrorista”.

■ LOS ARABES Y LA FRONTERA

El prefeito (intendente) de Chui, Mohamed Kassem Jomaa, dijo que toda la colectividad árabe de la frontera estaba sumamente preocupada por la situación del empresario Yousef, “a quien todos nosotros conocemos desde ha-



FOTO: DANIEL MARTINEZ SOTO

PROTESTA. El comerciante jordano detenido y luego liberado por la Justicia se queja del daño que le produjo el caso y negó toda vinculación con el presunto terrorista procesado

tienen mezquita y que la tradición y práctica de religión se realiza fundamentalmente en el ámbito familiar.

Al hacer un repaso el Prefeito dijo que el 98 por ciento de la colectividad árabe es jordano palestino y el 2 por ciento restante está conformado por una familia libanesa (la que yo integro), una egipcia, una de Sudán y la otra de Argelia.

■ LA CIA, LA DUDA

Al Manara, que traducido

nía en ese momento 4 años de edad”.

Otro comerciante sereno en apariencia de que mostró su temperamento cuando le tocó el turno fue Adel Al Masri. “Es todo un invento, el egipcio nunca pudo haber participado la matanza de turistas suizos y alemanes en Luxor, porque el atentado se produjo hace dos años y él ya hacía ocho que vivía junto a su familia en Ciudad del Este.

Mazen Said recordó que la prensa “siempre se pro-

Figura 11: El País - Informacion, p.11. Miércoles 3 de Febrero de 1999.

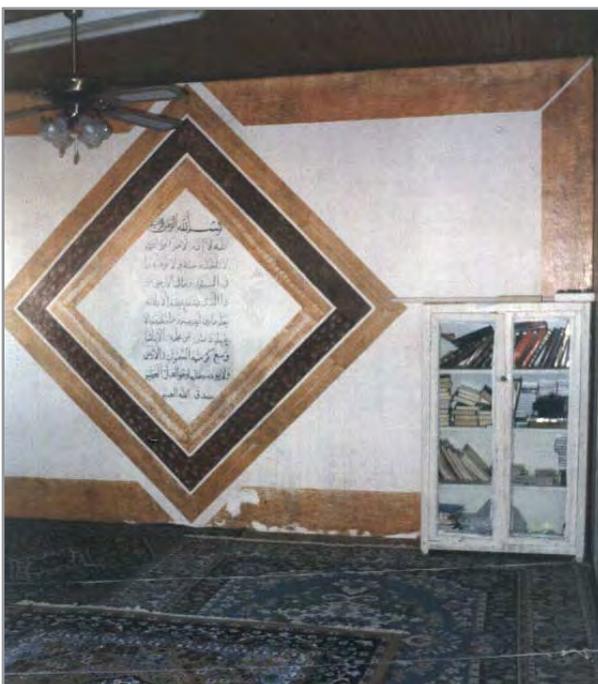


Figura 12
Detalhes da Sala de Rezar do Clube Árabe.

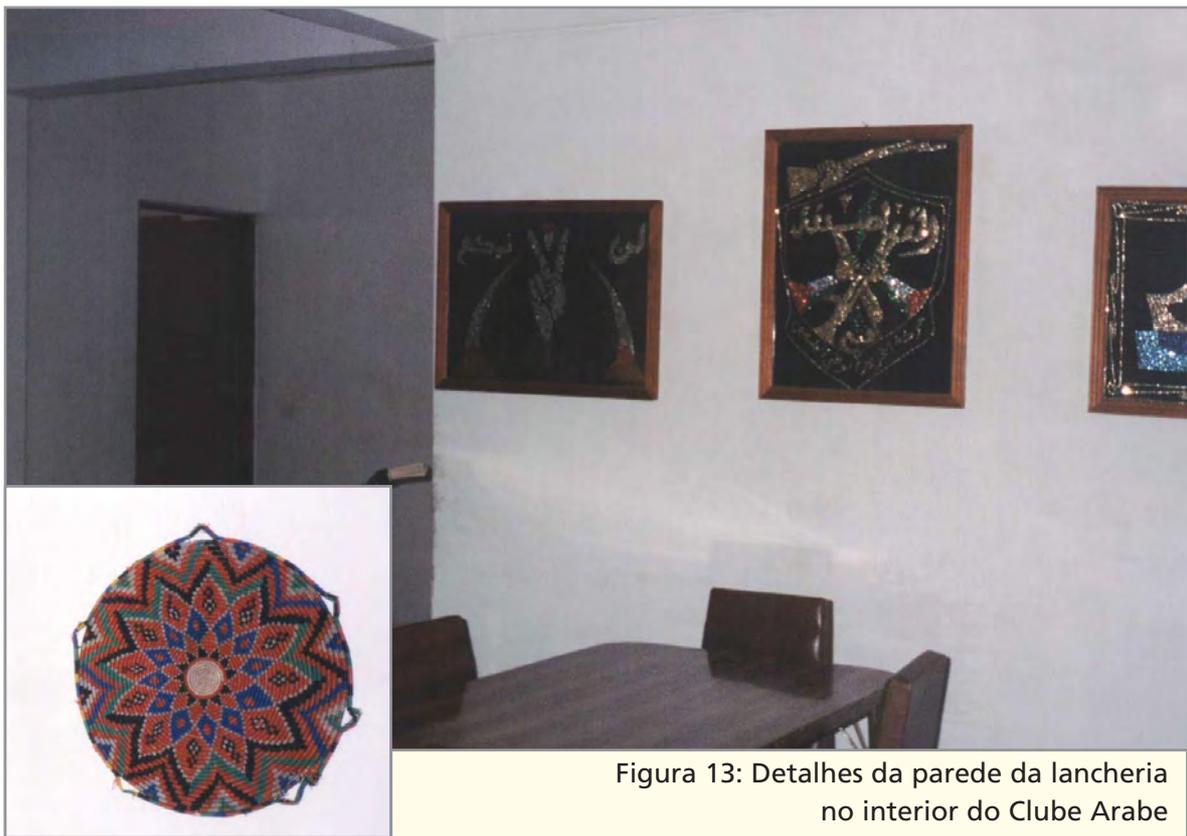


Figura 13: Detalhes da parede da lancheria
no interior do Clube Árabe



Caixa Postal 10.711 • CEP: 03097
São Paulo • Brasil • Fone: (011) 934722
62/14.CC/16.COG/87

São Paulo, 22 de abril de 1987.

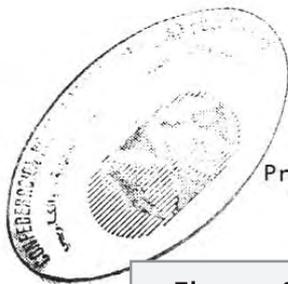
Ilmo. Sr.
Sami El-Jundi
Presidente Associação Cultural
SANAUD de Chui
96235 Chui - RS

Prezado irmão,

Solicito a fineza de preparar e enviar a esta Presidência de COPLAC um relatório sobre as atividades que esta Instituição tem realizado em defesa da Causa Palestina ou qualquer atividade no campo da política, informação cultural, desportiva ou social.

Porém, solicito que este relatório abranja o período compreendido da realização do Primeiro Congresso de Entidades Palestinas de COPLAC (julho/84 São Paulo) até esta data, tendo um prazo máximo de entrega de (30) dias a partir de hoje, 22 de abril de 1987, ou seja até 22 de maio de 1987, com o propósito de integrar todos os relatórios recebidos ao Relatório Geral da Confederação Palestina para o Segundo Congresso a realizar-se proximo nos dias 26, 27 y 28 de junho na cidade de Lima, Perú.

Aguardando sua pronta colaboração, reitero-lhe os protestos de minha mais alta consideração e estima,



JASSER AKEL HUSSEIN
Presidente da Confederação Palestina
Latinoamericana e Caribe - COPLAC

Figura 14: Documentos recebidos no Chuí pela Sanaud, emitidos pela OLP/Brasília.

I Congresso Nacional das Associações Culturais SANAUD
I Congreso Nacional de las Asociaciones Culturales SANAUD
ألموء نمر الوطنى الأول للجمعیات الثقافیة سنعود
I Encontro da Juventude Árabe-Palestina da América Latina e Caribe
I Encuentro de la Juventud Árabe-Palestina de América Latina y Caribe
اللقاء الأول للشبیبة العربیة الفلستانیة فی أمیركا اللاتینیة والكاریبی

PROJETO S A N A U D

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS SANAUD

1. APRESENTAÇÃO

No Brasil crescem os movimentos da juventude árabe-palestino brasileira em defesa da causa palestina e árabe em geral. São profissionais liberais e estudantes os principais responsáveis na formação de comitês ou associações. Observa-se que cada associação ou comitê possui uma organização própria, mas sem método organizacional, que permita um trabalho contínuo. Procurando dar uma unidade organizacional as associações, o presente projeto traz algumas idéias aplicáveis a nível nacional, que adequado a realidade específica poderá ser aplicado a qualquer país, uma vez que o perfil da juventude descendente de árabe possui inúmeras características semelhantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO

Com um projeto nacional, onde as associações possam ter uma diversificação na programação, sem no entanto perder a unidade, o trabalho será mais significativo com possibilidades de se obter resultados mais concretos junto à sociedade brasileira.

As associações com objetivos idênticos, terão a mesma denominação - ASSOCIAÇÃO CULTURAL SANAUD - acrescida do nome da cidade a que pertencer, possibilitando assim maior identificação da unidade e a viabilidade de se criar no futuro, uma Federação de Associações Culturais SANAUD.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVOS GERAIS

- 3.1.1. Promover a defesa da causa palestina e árabe em geral. As associações das cidades grandes devem fazer uma divulgação nas cidades do interior, com objetivos de nuclear jovens, visando a formação de núcleos, departamentos ou associações.

Figura 15: Documentos recebidos no Chuí pela Sanaud, emitidos pela OLP/Brasília.

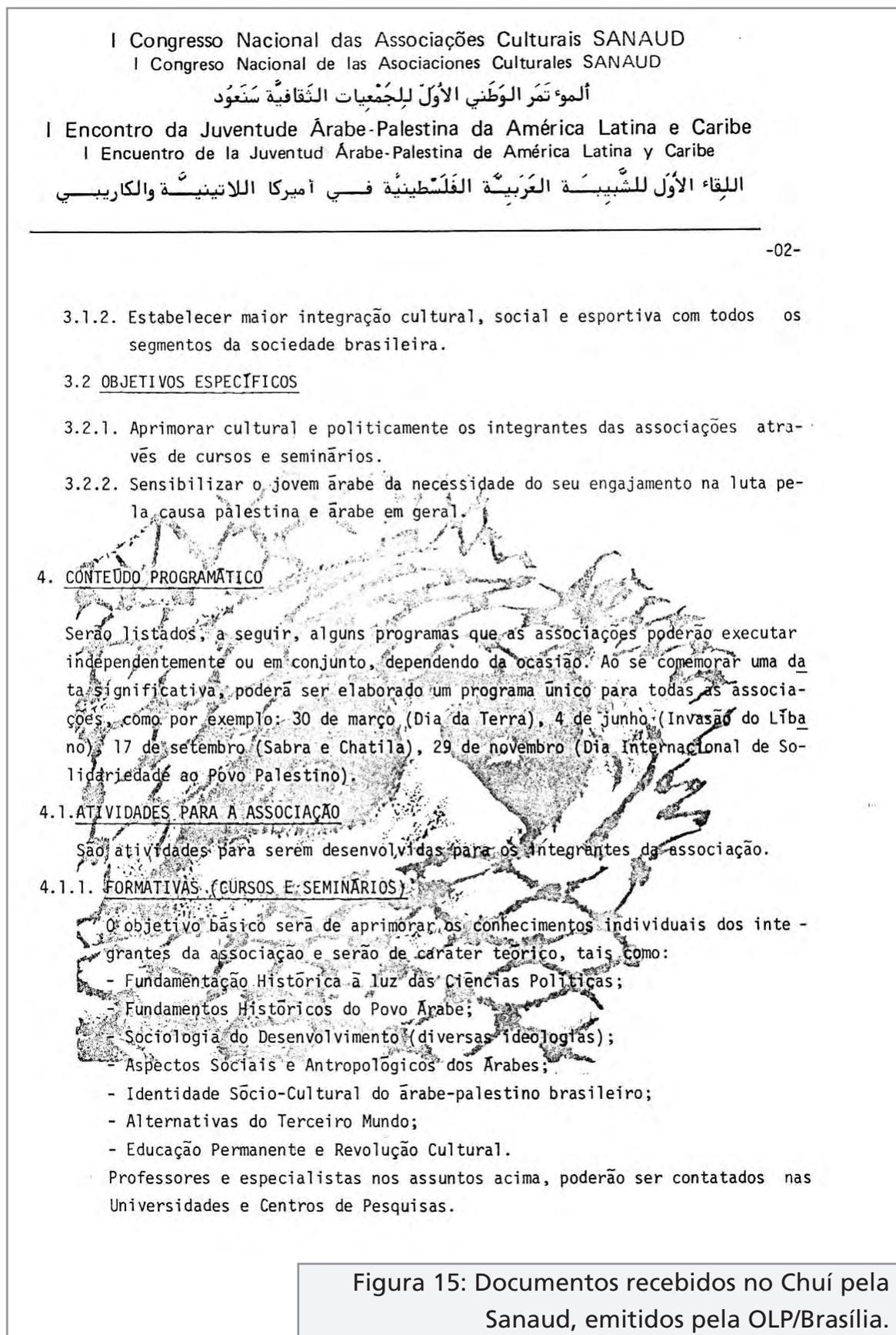


Figura 15: Documentos recebidos no Chuí pela Sanaud, emitidos pela OLP/Brasília.

I Congresso Nacional das Associações Culturais SANAUD
I Congreso Nacional de las Asociaciones Culturales SANAUD
ألموء تَمَرِ الوَطَنِي الأوَّل لِلجَمَعِيَاتِ التُّقَافِيَّةِ سَنَعُودِ
I Encontro da Juventude Árabe-Palestina da América Latina e Caribe
I Encuentro de la Juventud Árabe-Palestina de América Latina y Caribe
اللقاء الأوَّل للشَّبَابِ العَرَبِيَّةِ الفَلَسْطِينِيَّةِ فِي آمِيرِكا اللَاتِينِيَّةِ وَالكَارِيبِي

-03-

4.1.2. INFORMATIVAS

São atividades realizadas entre diferentes associações, para intercambiarem informações, experiências, objetivando maior integração e fortalecendo a estrutura das associações. Poderão ser realizados encontros ou congressos regionais, estaduais ou nacionais.

4.2. ATIVIDADES JUNTO À SOCIEDADE BRASILEIRA

As sugestões que seguem, poderão ser ampliadas ou modificadas, de acordo com a realidade de cada associação:

- 4.2.1. Comemorações de datas nacionais brasileiras e palestinas - organizar atividades culturais em datas principais, participando das comemorações cívicas brasileiras, tais como desfiles, concentrações em estádios, etc.
- 4.2.2. Organizar atividades culturais, expondo livros, revistas, artesanato, vestimentas, posters, projetando filmes, slides, fitas de vídeo cassete. Lembrando que a música, dança e culinária deverão ser indispensáveis pois tem características essenciais na divulgação da cultura palestina.
- 4.2.3. Participar de atos e eventos de associações, sindicatos, escolas de todos os níveis, ocupando espaços que permitam divulgar a causa palestina. As semanas de calouros e as semanas culturais que as universidades realizam são ideais para esse tipo de participação.
- 4.2.4. Além dos exemplos citados acima, deverá ser realizado um trabalho de grande vulto nas escolas, com professores, alunos e funcionários, quer através dos centros acadêmicos ou de outras associações. Sabe-se que os estudantes têm apoiado incondicionalmente a causa palestina, e através das escolas atinge-se toda a sociedade.
- 4.2.5. Sociedades amigos de bairros, associações de mulheres e outras, tem realizado trabalhos com bons resultados, pois permitem a continuidade. Por isso deve-se intensificar os trabalhos com tais entidades.
- 4.2.6. Mostra de Cultura Palestina - As mostras realizadas (São Paulo/Metrô S. Bento, Campinas, Águas de Lindóia, Araraquara e Maringá) demonstraram que esta é a melhor forma de envolvimento, pois além de divulgar, integra os órgãos públicos, entidades, associações, escolas, atingindo grande parcela da sociedade. Poderá ser criada uma unidade móvel de mostras culturais que percorrerá as capitais e principais cidades brasileiras, obedecendo um cronograma pré-estabelecido.

Figura 15: Documentos recebidos no Chuí pela Sanaud, emitidos pela OLP/Brasília.

I Congresso Nacional das Associações Culturais SANAUD
I Congreso Nacional de las Asociaciones Culturales SANAUD
المؤتمر الوطني الأول للجمعيات الثقافية سَعُود
I Encontro da Juventude Árabe-Palestina da América Latina e Caribe
I Encuentro de la Juventud Árabe-Palestina de América Latina y Caribe
اللقاء الأول للشبيبة العربية الفلسطينية في أميركا اللاتينية والكاريبي

-4-

4.2.7. O esporte, o folclore e o aprendizado da língua árabe são indispensáveis e merecem um programa especial.

5. METODOLOGIA ORGANIZACIONAL

5.1. Da Formação - A Associação Cultural SANAUD só poderá ser constituída e assim denominada se preencher os seguintes requisitos:

5.1.1. Reuni 21 (vinte e um) integrantes e receber um treinamento em técnicas de dinâmica de grupo, que deverá ser ministrado por um especialista. O T.T.G. - (Treinamento de Trabalho em Grupo) objetiva que os trabalhos sejam mais produtivos, permitindo que os integrantes do grupo tenham maior interação e conhecimento mútuo, o que facilitará o processo de comunicação.

Este treinamento visa aprimorar os conhecimentos em administração e organização, metodologia de trabalho grupal e o exercício da participação em reuniões, seminários e debates.

Constituir uma diretoria, eleita pelo voto direto, livre e democrático.

Possuir uma constituição jurídica, com estatutos aprovados em assembleia e registrados em cartório.

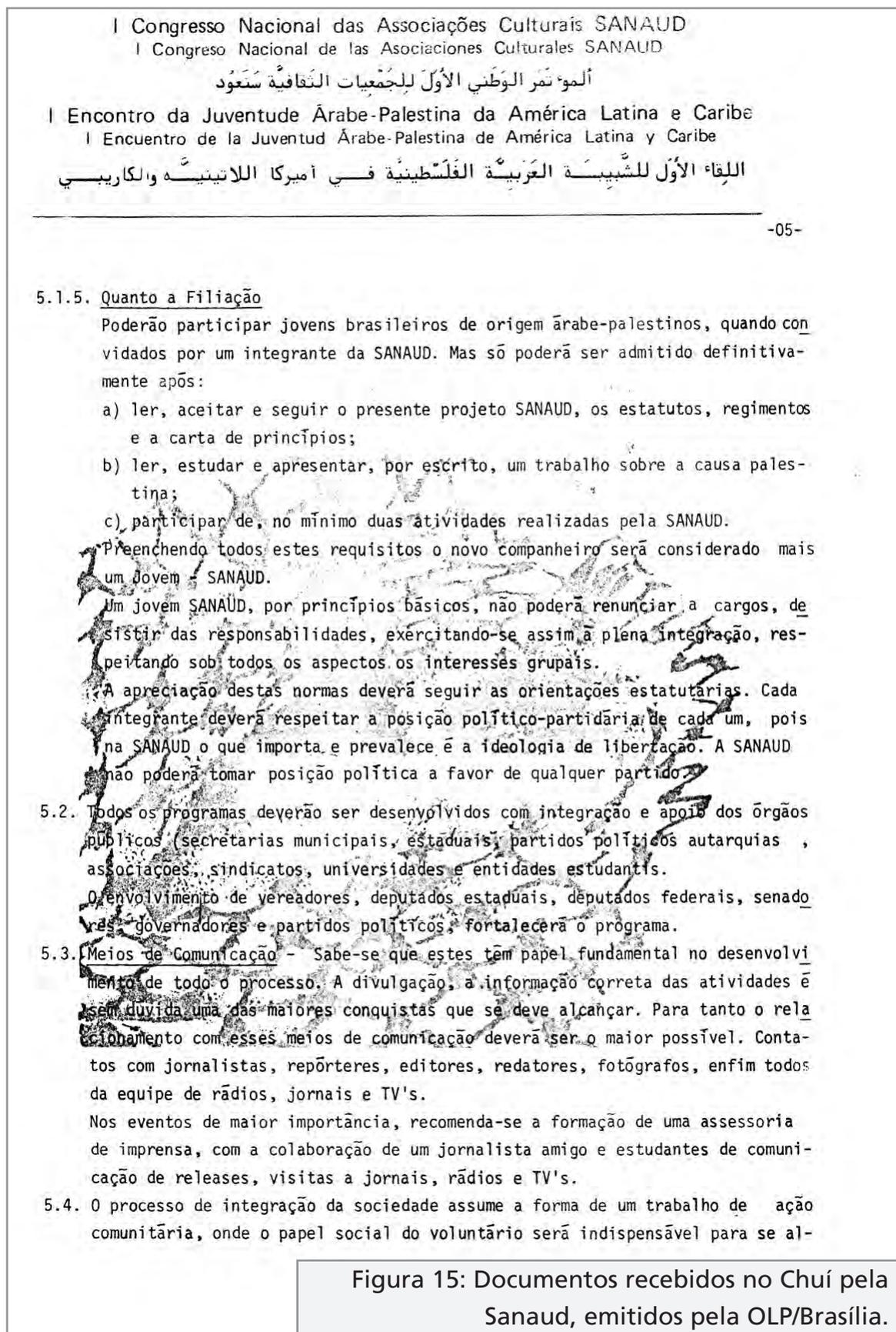
5.1.2. Reunindo um número abaixo de 21 e acima de 15 integrantes, será um Departamento; com número inferior a 15 integrantes será um Núcleo, vinculados à Sociedade Árabe-Palestino Brasileira de sua cidade, caso ela exista.

5.1.3. Em todos os casos os seus integrantes deverão receber o treinamento citado no item 5.1.

A formação definitiva das Associações, Departamentos ou Núcleos só terão seu reconhecimento pleno quando forem aprovados pela Comissão Nacional SANAUD, Federação de Entidades Árabe-Palestino Brasileiras e ou pela Confederação Palestina da América Latina e Caribe - COPLAC.

5.1.4. Da participação - Os integrantes das SANAUDs, (Associação, Departamento ou Núcleo) poderão participar nas cidades em que residem ou estudam, mas só poderão ter representatividade nas Diretorias, Comissões ou qualquer representação oficial, na SANAUD da cidade em que passam o maior período de seu tempo. Exemplo: se o companheiro Rachid, mora em São Paulo, mas estuda em Caxias do Sul, deverá participar da SANAUD de Caxias do Sul.

Figura 15: Documentos recebidos no Chuí pela Sanaud, emitidos pela OLP/Brasília.



I Congresso Nacional das Associações Culturais SANAUD
I Congreso Nacional de las Asociaciones Culturales SANAUD
ألموء تَمَرِ الوَطَنِي الأَوَّلَ لِلجَمَعِيَّاتِ التِّقَافِيَّةِ سَنَعُودَ
I Encontro da Juventude Árabe-Palestina da América Latina e Caribe
I Encuentro de la Juventud Árabe-Palestina de América Latina y Caribe
اللقاء الأول للشبيبة العربية الفلسطينية في أميركا اللاتينية والكاريبي

-06-

Nos treinamentos de trabalhos em grupo, serão estudados conceitos teóricos de ação comunitária, trabalho voluntário, liderança e dinâmica de grupo e psicologia social.

- 5.5. Deverá ser criado um Boletim Informativo de circulação restrita aos integrantes das Associações, enfocando assuntos culturais, políticos e de suas realizações.

6. RECURSOS

6.1. Humanos

Além dos membros da associação e dos jovens da comunidade, devem participar nos níveis que forem adequados, técnicos dos órgãos públicos, professores, estudantes dentro das recomendações do item 5.4.

6.2. Materiais

Deverão ser alocados dentro da comunidade, junto à Prefeitura, Sindicatos, Associações, Clubes (sociais e de serviço), universidades, comércio e indústria, reduzindo de forma acentuada o custo do projeto ou programa.

6.3. Financeiros

Além dos meios normais que as associações utilizam (contribuições mensais, recursos da Federação), poderão vender objetos e peças promocionais, que divulguem a causa, propiciando verbas adicionais.

7. AVALIAÇÃO

Todos os programas deverão ser avaliados em duas diferentes etapas. Assim sendo, os critérios de avaliação serão diferenciados e por isso, estabelecidos separadamente para cada projeto.

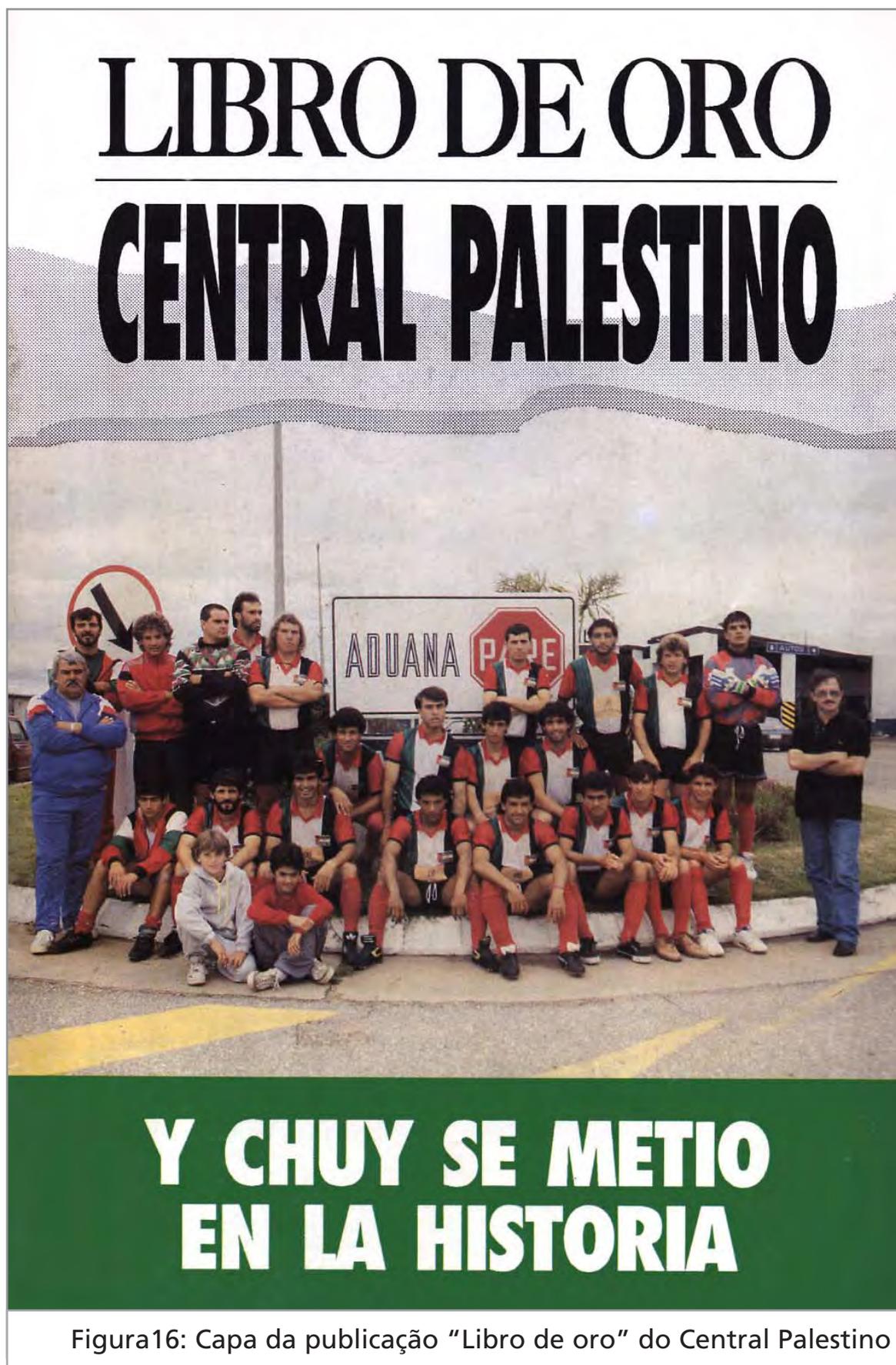
Figura 15: Documentos recebidos no Chuí pela Sanaud, emitidos pela OLP/Brasília.

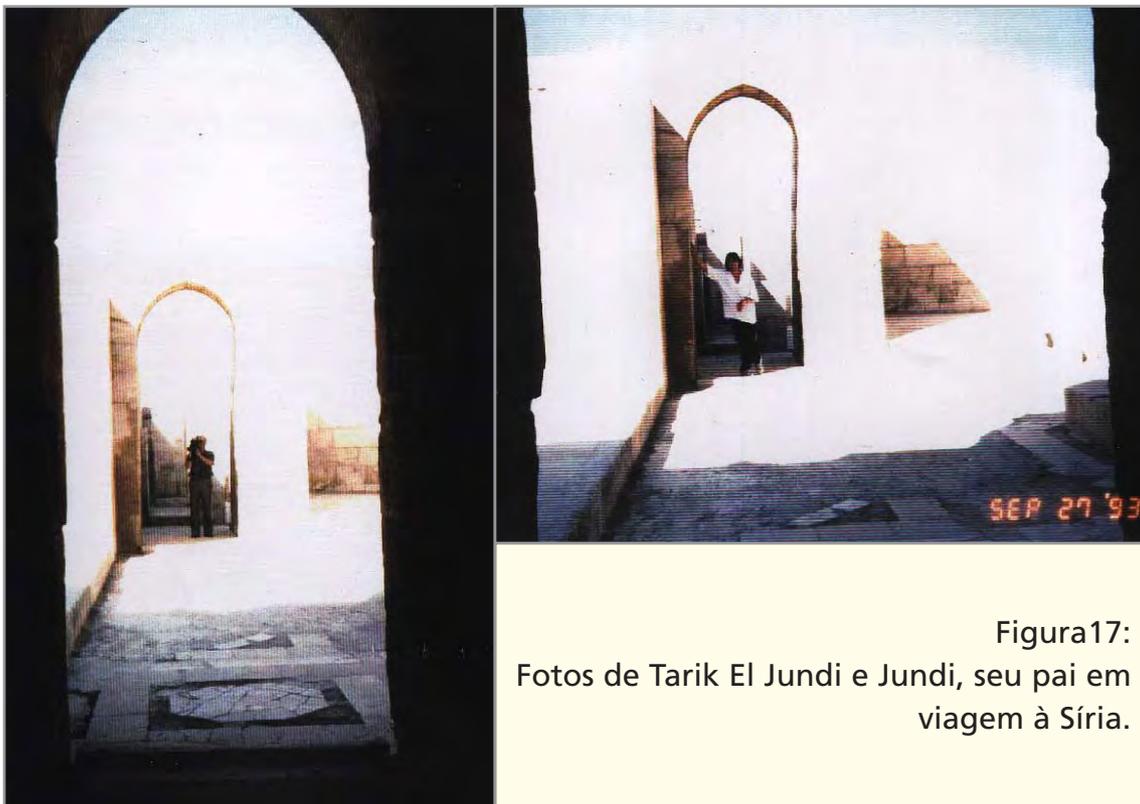


Figura 16:
Foto da antiga sede do Central Palestino no Chuy na mesma quadra do Estádio Samuel Priliac.



Figura 16:
Fotos extraídas do Libro de Oro sobre os jogos do Central Palestino





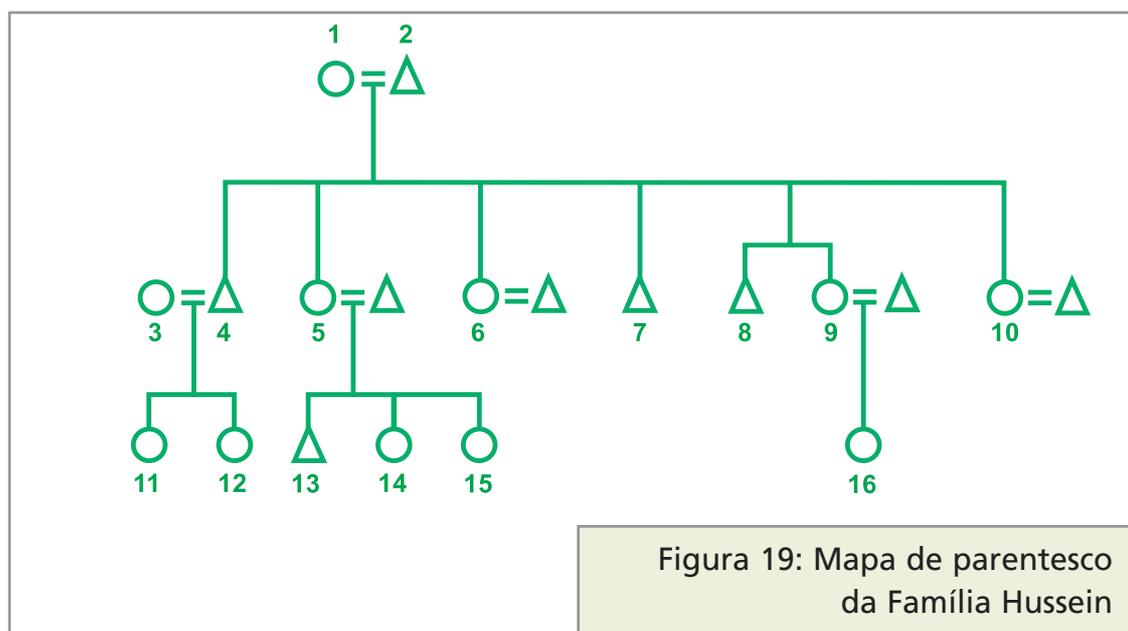


Figura 19: Mapa de parentesco da Família Hussein

Descrição:

1, 2, 3 e 4 são nascidos na Palestina.

1,2,5,8,13,14,15 moram no Chuí.

3 Veio de Hebron em 1996.

3,4,8,10,11,12 moram em Pelotas/RS e frequentam o Chuí nos fins de semana

4. Doutor no Canadá, estudou a graduação em Jerusalém.

3. Fez curso de administração em Hebron, não concluído até 1996 em virtude de greves na universidade.

5. Morou no Canadá com o irmão, formada faz traduções juramentadas no Chuí (do espanhol para português). Faz doutorado na ULBRA, Canoas, RS.

7. Estuda em Buenos Aires com 9

8. Estuda Medicina em Pelotas.

9. Formada em Psicologia em Buenos Aires onde morava com 7.

9 Ao casar mudou para a California, EUA.

10 Graduada em Pelotas.

5,6,9 casadas com filhos de árabes.

4. casado com nascida em Hebron.

11,12. Nascidos em 1997, 98

13,14,15. Nascidos no final dos anos 80.

16 Nascida em 1997.

13,14,15. Viveram em Porto Rico com 5 e seu pai, falam em espanhol com a mãe, estudam no Chuy.

16. Nasceu nos EUA

11,12 Nasceram em Pelotas.

1,2,4,5,8. Atendem na loja com mais uma funcionária contratada.

5,8,9 Participaram da Sanaul

4. representante da Coplac

7,8 Participaram do Central Palestino.

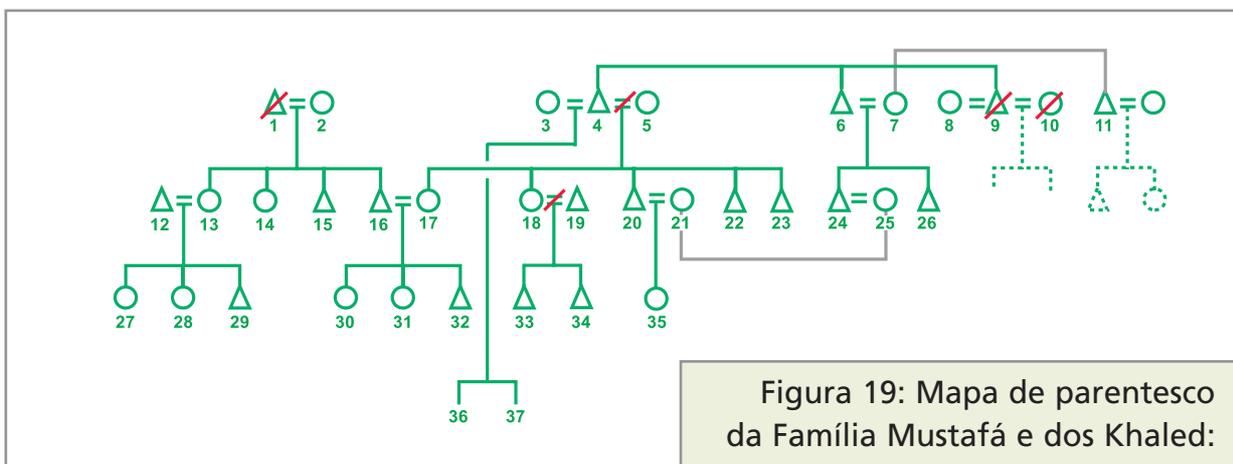


Figura 19: Mapa de parentesco da Família Mustafá e dos Khaled:

1,2, São Mustafá.

4,6,9 São Khaled.

4,6,7,9,10, 11 e 12

Nascidos na Palestina.

3,5,8 Nascidos no Brasil

4,6,9 tem lojas no Chuí

9 Era arroteiro no Chuí

1,2 tem lojas em Rio Grande/RS

1,2 Moraram em São Paulo.

4 Tem loja e transportadora em Uruguaiana/RS (fronteira com Argentina)

5 Brasileira de Santa Cruz do Sul

3 Brasileira, filha de patrícios

1,2 Moraram em São Paulo

13,14,15,16 Nascidos em São Paulo

11 Mora no Chuí com sua família nas dependências do Clube árabe no Chuí

1,2,13,14,27,28,29 Moram na mesma casa em Rio Grande

5,20 Moram juntos.

21,22 Moram em uma das lojas da família no Chuí

13 quando casou com 12 foi viver na Jordânia

15 mora na Jordânia

16,17,30,31,32 Moram no Chuí juntos, tem um funcionário na loja que se ocupa de tarefas diversas, inclusive buscar filhos de 16 e 17 no colégio.

16 Mora no Chuí e ajuda 1 em Rio Grande

13 Cuida eventualmente de filhos de 16 e 17, ou seja, sai de Rio Grande para o Chuí.

18 Morava em Nova York, ao separar foi para o Chuí com filhos.

33,34 Tem cerca de 10 anos em 1997, falam em inglês.

21,25 São irmãs nascidas no Brasil, viviam em São Borja até o casamento.

22 Gerente das lojas do pai no Chuí.

23 Gerente de uma das lojas do pai no Chuí.

17. A loja é imóvel do pai, as mercadorias são suas. Faz permuta de mercado-

rias e trabalho com 22, 6 e 9 no Chuí.

17,18,20,22, 23 Nascidos em Santa Cruz do Sul/RS.

17, 20,22,23,24,26 Moraram na Palestina com 10 e 9 (e seus filhos) nos anos 80.

22 Viveu com 18 em Nova York, depois de ter vivido na Palestina com família.

26 Trabalha na loja de 6 e 9 no Chuí.

13,16,17,18,20,21,24,25 Casados com filhos de árabes.

17,18,20,21. Participaram do Sanaud em Chuí e São Borja em 1984.

16,26,22,23 Participaram do Clube de Futebol Central Palestino no início dos anos 90.

16 e 20 Candidatos a vereador em 1996.

27,28,29,30,31,32,33,34 - Estão na faixa de 5 a 10 anos em 1996.

36,37 tem até 5 anos de idade em 1996.

SALMA ETIENE VASQUES R. DE LIMA

**UM CASAMENTO DAS
"MIL E UMA NOITES"
O casamento de Nádia e Omar**

Embora o seu descendente de sírios-libaneses, nunca havia tido oportunidade de presenciar um casamento árabe.

Nádia, uma das moças mais bonitas que conheço, recebia como esposo Omar.

Quem convidava:

Pela noiva: Huscin Musa Abdel Ghain e Draides Rosa Ghain.

Pelo noivo: Mansour Jouscf Ganam e Ebtelhaj Ganam.

Na sexta-feira, 5 de março no Chuí, na residência luxuosa da noiva, realizou-se a "RENA", uma cerimônia muito bonita (o nosso casamento civil, talvez) onde os noivos escrevem seus nomes um na mão do outro, com uma fita especial e fazem um aperto de mão significativo. As vestimentas dos presentes eram em estilo árabe, sem falar nos noivos, familiares e comunidade árabe.

A festa, onde Nádia apresentou-se com o tradicional vestido de noiva, confeccionado em Porto Alegre, teve lugar em Santa Vitória no CTG Rodeio dos Palmares.

A decoração belíssima com flores naturais rosa e branco, com detalhes em dourado, teve como destaque maravilhosos candelabros, cujas velas iluminaram a entrada dos noivos.

Foi numa tenda feita com cetim e tule, como nos contos das Mil e Uma Noites, duas cadeiras em veludo vermelho aguardavam os noivos, que para ali se dirigiram e assistiram às danças, quando só os homens dançavam, saudando e depois, mulheres e crianças em separado.

O bufê, assim como a decoração veio da cidade gaúcha de Ijuí.

Entre varios grupos, a elegante Zulena Jomaa com o esposo Kassen Jomaa, Carmen Salim Moqbil e Gemma Jacques faziam companhia à elegante Nura Moqbil e ao noivo Marcelo. O advogado Danilo Eduardo Mendes e Eva, acompanhados da filha Renata e de seu namorado. Animadíssima a mesa onde nós estávamos, com Indio e Margarete Barbosa, engenheiro Marco Antônio Vasques R. Barbosa e a bonita esposa Viviane e ainda Patricia Vasques R. Barbosa, amiga íntima da noiva e que participou de todos os rituais.



A noiva e os pais. A mãe elegantíssima em guipur com vinho e o pai de cinza.



Nádia e Omar com os trajes árabes verdadeiros, no momento que nós chamariamos de "civil".



Nádia, lindíssima, quando saía da sua casa para a festa.



Nádia vestida como em sua terra, no dia anterior, na Rena.

**OPERAÇÃO
GOLFINHO 98/99**

Ao final da Operação Golfinho 98/99, a Brigada Militar, através do CRB/Sul-3º Grupamento de Combate à Incêndio, por um dever de justiça e reconhecimento, gostaria de tornar público o apoio recebido da Prefeitura Municipal de Santa Vitória do Palmar, na execução do serviço de salva-vidas nas praias do Hermenegildo e Barra. A Prefeitura Municipal através do Prefeito Artur Correa, Sr. Ricardo Petruzzi, Secretário de Administração, Sr. Altieres Terra de Carvalho, Procurador do Município e o Sr. Istênio Ronei Pereira, Secretário da Fazenda estiveram sempre ombreado lado a lado com o oficial coordenador do serviço de salva-vidas, dentro e fora do horário de expediente administrativo. A estes profissionais, que não mediram esforços para garantir a segurança da comunidade para a qual trabalharam, o nosso muito obrigado.

A Brigada Militar, através do CRB/SUL - 3º Grupamento de Combate à Incêndio, ao término do serviço de salva-vidas na Operação Golfinho 98/99, gostaria de tornar publico que foram atendidas 07 (sete) ocorrências de salvamento de pessoas na Praia do Hermenegildo e 01 (um) afogamento com morte em um canal de irrigação de granja.

Na Praia da Barra foram atendidas 15 (quinze) ocorrências de salvamento e 02 (duas) ocorrências de afogamento seguido de morte, sendo que um dos afogamentos foi fora da área e horário de banho.

**RIOMAR DOS SANTOS
1º TEM-Coordenador**

STUDIO 1

**Fotos em 1 hora.
A tradição é Foto Flash.
Rua Barão do Rio Branco, 682
Fone: 631945
Santa Vitória do Palmar**

5ª AVENIDA

Rua Barão do Rio Branco, 704
Santa Vitória do Palmar-RS

ESQUINA DA ECONOMIA

Avenida Uruguaí, 1653
Chuí-RS

*Tudo em confecções masculina,
feminina e infantil.
Calçados, bolsas.
Cama, mesa e banho.
Crediário Próprio e
um excelente atendimento.
Visite-nos e confira!*



Figura 21: Campanha politica de 1996. Jamal, Taleb e Nalha. (Mustafá) em frente ao comitê eleitoral em vésperas da eleição.